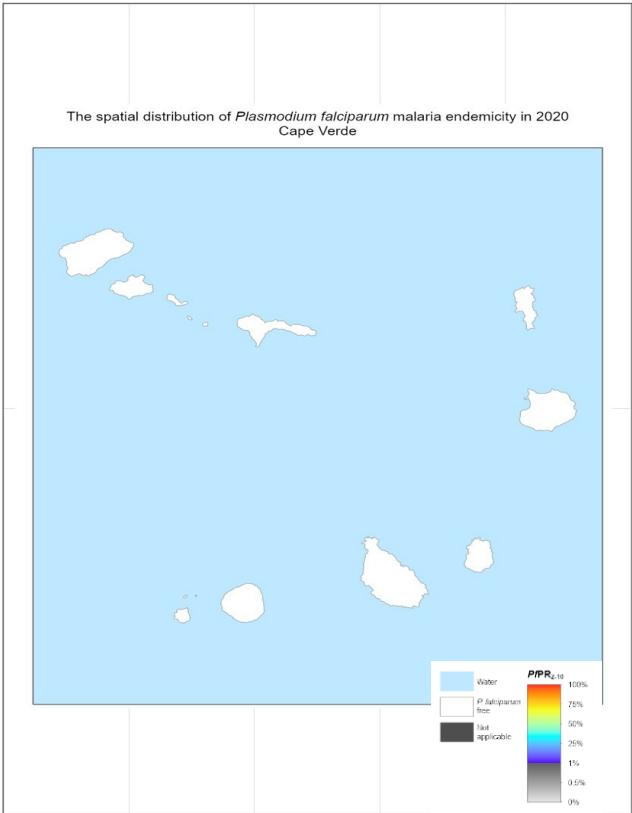


Relatório trimestral da ALMA de Cabo Verde  
2º trimestre de 2026



Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

| Política                                                                                                                           |  |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----|
| Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (EMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA    |  |     |
| Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária                            |  |     |
| Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária |  |     |
| Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo                                                                                  |  |     |
| Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária                                                                       |  |     |
| Introdução da vacina contra malária                                                                                                |  |     |
| Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto                                                                              |  |     |
| Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS                                 |  |     |
| Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS                                                      |  |     |
| % do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração                                                           |  | 100 |
| ACTs em estoque (estoque para >6 meses)                                                                                            |  |     |
| TDRs em estoque (estoque para >6 meses)                                                                                            |  |     |
| No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)                            |  |     |
| No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)                          |  |     |
| Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.                                                                |  |     |
| Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2024)                                      |  | 0   |
| % das MDA que atingiram as metas da OMS                                                                                            |  | 0   |
| Orçamento do governo atribuído para as DTN                                                                                         |  |     |
| Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2025)                |  | 67  |
| Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2025)                                                                                  |  | 93  |
| Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)               |  |     |

Chave

|  |                                              |
|--|----------------------------------------------|
|  | Objectivo alcançado ou no caminho certo      |
|  | Progresso, mas é necessário um maior esforço |
|  | Não está no caminho certo                    |
|  | Sem dados                                    |
|  | Não aplicável                                |

Em Cabo Verde, 58% da população reside em áreas onde existe um baixo risco de malária; o resto do país está livre da malária. O número de casos de malária relatados em 2025 foi de 55 com zero mortes.

## **Malária - O Grande Impulso rumo a 2030**

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. Na década de 2030, 150 milhões a mais de pessoas estarão em risco de contrair malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. O kit de ferramentas contra a malária continua a crescer. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. A OMS aprovou também recentemente a utilização de repelentes espaciais. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 245 milhões.

### **Progresso**

Cabo Verde concluiu o plano de gestão e implementação da resistência a inseticidas e submeteu os dados sobre resistência a inseticidas à OMS. O país lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo”. A OMS certificou Cabo Verde como um país livre de malária em 2024. O país está de parabéns por esta conquista que serve de inspiração para todos os países com malária em África.

### **Impacto**

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 55 com zero mortes.

### **Acções chave recomendadas prévias**

Cabo Verde respondeu positivamente às acções recomendadas para malária acerca do teste da resistência a medicamentos e inseticidas, e continua a rastrear o progresso destas acções à medida que são implementadas.

## **Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente**

### **Progresso**

O país alcançou uma cobertura elevada nas intervenções de rastreio da SRMNIA na cobertura da imunização DPT3.

### **Nova acção chave recomendada**

| Objectivo                                   | Medida a tomar                        | Calendário de conclusão sugerido |
|---------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|
| Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde | Abordar a redução da cobertura de ART | 2T de 2026                       |

# Doenças Tropicais Negligenciadas

## Progresso

O progresso no tratamento de doenças tropicais negligenciadas (DTN) em Cabo Verde é medido com o uso da cobertura preventiva de quimioterapia alcançada para helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva para helmintos transmitidos pelo solo é de 0% e o país não atingiu a meta da OMS. O índice global de cobertura de quimioterapia preventiva das DTN para Cabo Verde foi 0 em 2024, o mesmo resultado de 2023. Cabo Verde incluiu doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

## Acções chave recomendadas prévias

| Objectivo | Medida a tomar                                                 | Calendário de conclusão sugerido | Progresso | Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral                                                                                                                               |
|-----------|----------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DTN       | Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN | 4T de 2025                       |           | O país não tem orçamento específico para DTN, uma vez que são integradas nos Cuidados Primários de Saúde e todas as intervenções para as DTN são financiadas pelo governo através dos Cuidados Primários de Saúde. |

## Chave

|  |                     |
|--|---------------------|
|  | Objectivo alcançado |
|  | Algum progresso     |
|  | Nenhum progresso    |
|  | Prazo não vencido   |